

PEDERISMO
RELATO DE UM CASO PROVÁVEL
EM PARQUE ECOLÓGICO DA CIDADE
DE GOIÂNIA-GO, BRASIL

Aiçar Chaul¹, Adelair Helena dos Santos² e Christian Luz²

RESUMO

Acidentes causados pelo contato com a hemolinfa de insetos do gênero *Paederus* (Coleoptera: Staphylinidae) foram relatados em diferentes regiões do Brasil e em outros países. Na presente comunicação, relata-se pela primeira vez um caso provável de acidente com esse inseto, em um parque ecológico localizado em Goiânia, Goiás, Brasil.

DESCRITORES: Staphylinidae, *Paederus*, Dermatite vesicante.

Apesar de ser um fenômeno conhecido pelos chineses há mais de mil e duzentos anos, apenas no século passado o pederismo foi registrado na medicina ocidental (5), com relatos de casos no Brasil (4), no Peru (2, 7 e 10) e no Irã (8). O pederismo é resultante da ação da pederina (*paederina*, em castelhano) sobre a pele. Esta é uma proteína cristalina, tóxica, de efeito cáustico, presente na hemolinfa de besouros do gênero *Paederus* (Coleoptera, Staphylinidae) e liberada pelo inseto, quando agredido. Muitos dos gêneros da família Staphylinidae alimentam-se de material putrefato, de origem animal ou vegetal, predam formigas ou cupins, estando, por isso, relacionados ao controle biológico de pragas (1, 6); podem também ser parasitóides, como é o caso da subfamília Aleocharinae. Apenas as espécies pertencentes ao gênero *Paederus* são conhecidas como insetos que provocam “bolhas”. No Brasil, esse gênero foi descrito por Pirajá da Silva (9), em 1912, e tornou-se conhecido pelas denominações populares de “potó”, “trepa-

1. Departamento de Medicina Tropical e Dermatologia, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás.

2. Departamento de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Patologia, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: Adelair H. dos Santos, Rua Delenda Rezende de Melo, esq. Com a 1ª Avenida, Setor Universitário. Caixa Postal 131, CEP 74605-050, Goiânia, GO.
E-mail: adelair@iptsp.ufg.br

Recebido para publicação em 27/1/2004. Revisto em 16/6/2004. Aceito em 30/6/2004.

moleque”, “péla-égua” e “fogo-selvagem”. No Irã, onde apresenta elevada prevalência, o *Paederus* é chamado de “aranha-de-drácula” ou “balalus” (8). Bastante encontrado em épocas chuvosas, na primavera e no verão, o “potó” é um inseto errante, distribuído por todo o mundo. Apresenta coloração geral enegrecida e asas, que lhe permitem fazer vôos curtos. O abdômen possui cerdas, o que lhe permite locomover-se de modo semelhante ao escorpião. Em contato com a pele, a pederina, que tem propriedades cáustico-vesicantes, provoca eritema, necrose epidérmica e vesiculação, após 24-48 horas (3). Aproximadamente 8 a 10 horas após o contato inicial, surge uma lesão eritematosa e, nas 48 horas seguintes, a dermatite apresenta o aspecto de queimadura, com sensação de ardência e prurido. As dermatites podem ser lineares, com até 15 cm de comprimento, semelhantes a chicotadas, correspondendo às áreas da pele por onde o inseto foi arrastado. Daí o nome popular de chicotada ou latigazo, nos países de língua espanhola. O correto, porém, será denominá-la pederismo. Após 48 horas do início do eritema aparecem vesículas e bolhas que crescem gradualmente. Seis a oito dias após o contato com o inseto, as vesículas e bolhas esfoliam, deixando manchas pigmentadas que persistem por 20 a 60 dias (Fig. 1). As lesões podem provocar uma limitação funcional na área afetada. As palmas das mãos e as plantas dos pés parecem poupadas da ação tóxica da pederina, mas as mãos podem veicular o líquido tóxico para a mucosa ocular, determinando lesões de conjuntivite e/ou blefarite. Os sintomas, exacerbados pelo sol, calor, suor e contato com as roupas, desaparecem depois de várias semanas, deixando cicatriz escura.



Figura 1. Lesões no braço e antebraço direito, com aspecto característico de ação da pederina

Este trabalho notifica a provável ocorrência de acidente com coleóptero do gênero *Paederus*, num parque ecológico da cidade de Goiânia, Goiás, Brasil. E. O. C., branca, procedente de Goiânia, professora aposentada, apresentou-se, em 30/05/2003, em um consultório de dermatologia com queixa de lesões no antebraço e braço direito, mão e pálpebra esquerda, que, segundo o relato, teriam surgido no dia anterior. Justifica que, durante caminhada no parque, costuma abraçar árvores. Em uma delas, observou a sensação de ardência na pele. Não houve maiores reações no momento. Após cerca de oito horas, o local se apresentava avermelhado e com prurido intenso. Fez a primeira consulta na manhã seguinte, sendo-lhe prescritos antialérgicos. Sem apresentar melhora, fez nova consulta, quando o médico lhe receitou corticóides. Em uma terceira consulta, o dermatologista identificou a lesão como um provável resultado da ação da pederina e indicou-lhe medicamentos para evitar infecções secundárias e a orientou quanto a cuidados com a lesão. A evolução da paciente está sendo acompanhada. As lesões apresentam-se em fase de cicatrização. Na tentativa de coletar exemplares do inseto, foi feita uma visita ao parque ecológico, mas, em função das alterações climáticas ocorridas nos dias que se seguiram ao acidente, não foram capturados exemplares do inseto. O caso descrito, classificado clinicamente como dermatite vesicante por hemolinfa de *Paederus*, ilustra a necessidade de incluir o estudo dessa patologia entre aquelas veiculadas por vetores, visto que os profissionais apresentam dificuldades em reconhecê-la, em virtude da escassa divulgação dos casos ocorridos, nas diferentes regiões do país.

ABSTRACT

Pederism: report of a clinically diagnosed case in an ecological park in the city of Goiania, Brazil.

Accidents caused by contact with the haemolymph of beetles of the genus *Paederus* (Staphylinidae) have been reported from different regions of Brazil and from other countries. In the present communication we report for the first time a probable human accident with this insect in a municipal park in the city of Goiânia, Goiás, Brazil.

KEYWORDS: Staphylinidae. *Paederus*. Vesicant dermatitis.

REFERÊNCIAS

1. Almeida MAF, Prado AP. *Aleochara* sp. (Coleoptera: Staphylinidae) and pupal parasitoids (Hymenoptera: Pteromalidae) attacking symbovine fly pupae (Diptera: Muscidae, Sarcophagidae and Otitidae) in Southeastern Brazil. *Biol Control* 14: 77-83, 1999.

2. Alva-Dávalos V, Laguna-Torres VA, Huamán A, Olivos R, Chávez M, García C, Mendoza N. Epidemic dermatitis by *Paederus irritans* in Piura, Perú 1999, related to *El Niño* phenomenon. *Rev Soc Bras Med Trop* 35: 23-28, 2002.
3. Borroni G, Brazzelli V, Rosso L, Pavan M. *Paederus fuscipes* dermatitis: a histopathological study. *Am J Dermatol* 13: 467-474, 1991.
4. Diógenes MJ. Dermatite de contato pela pederina, estudo clínico e epidemiológico no Estado do Ceará, Brasil. *Rev Inst Med Trop São Paulo* 36: 59-65, 1994.
5. Frank JH, Kanamitsu K. *Paederus sensu lato* (Coleoptera: Staphylinidae): natural history and medical importance. *J Med Entomol* 24: 155-191, 1987.
6. Koller WW, Gomes A, Rodrigues SR, Mendes J. Staphylinidae (Coleoptera) associated to cattle dung in Campo Grande, MS, Brazil. *Neotropical Entomol.* 31: 641-645, 2002
7. Ministerio de Salud Perú. Dermatitis por *Paederus irritans*. Oficina General de Epidemiología. Reporte epidemiológico semanal de la Semana Epidemiológica 07, 1999.
8. Nikbakhtsadeh MR, Sadeghiani C. Dermatite due à deux espèces de *Paederus* au sud de l'Iran. *Bull Soc Pathol Exot* 92: 56, 1999.
9. Pirajá da Silva M. Le *Paederus columbinus* est vésicant. *Arch Parasitol* 15: 429-431, 1912.
10. Tincopa L, Valverde J, Agip H, Cárdenas A. Características clínicas y epidemiológicas del brote epidémico de dermatitis de contacto por *Paederus irritans*. *Dermatologia Peruana* 9: 24-26, 1999.